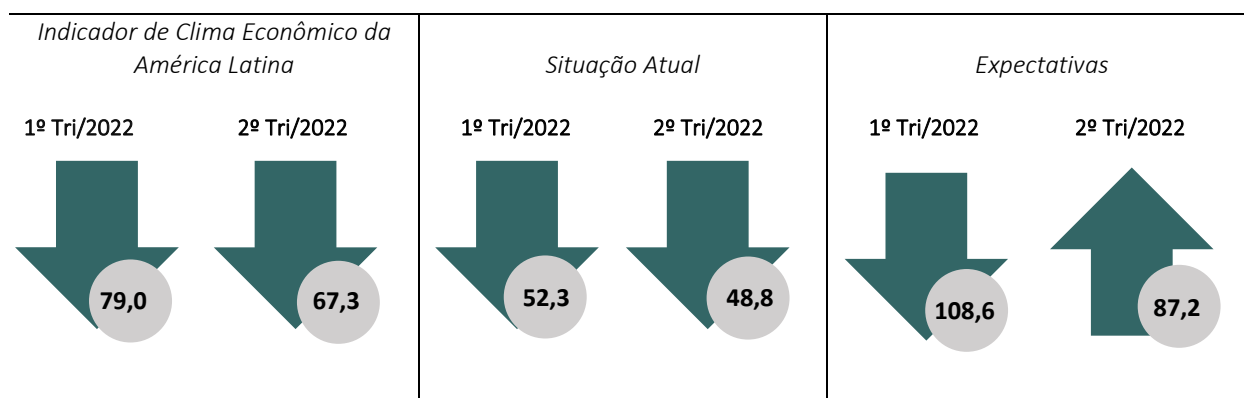


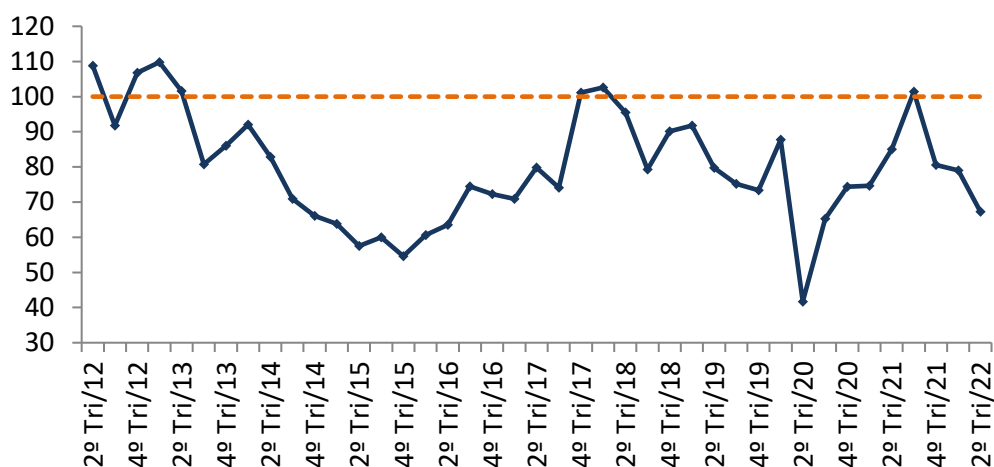
Clima Econômico da América Latina piora com expectativas mais pessimistas em relação aos próximos meses

O Índice de Clima Econômico da América Latina (ICE) recua no segundo trimestre de 2022 em relação ao trimestre anterior e ao mesmo período de 2021. A economia da região está melhor do que no auge da pandemia sem vacinas, mas não conseguiu retornar aos níveis de 2019. O impacto da Guerra na Ucrânia foi avaliado em enquete especial. Em síntese, apenas um país considera o impacto da guerra favorável para o crescimento do PIB, quatro países avaliam que influenciará negativamente no PIB e, quatro países a percepção é de que pode ter efeito neutro.



O ICE recuou 11,7 pontos entre o 1º trimestre e o segundo trimestre de 2022. No mesmo período em 2020, o ICE caiu 46,1 pontos, quando a pandemia passou a ser a questão prioritária na agenda de todos os países, mas em seguida iniciou uma trajetória de alta, embora ainda na zona desfavorável do ciclo econômico. No terceiro trimestre de 2021, o índice chegou a atingir o nível neutro de 100 pontos, mas voltou a registrar quedas nos trimestres seguintes, sugerindo que o resultado não é explicado apenas pelos impactos da pandemia.

Gráfico 1: Indicador de Clima Econômico da América Latina (em pontos)

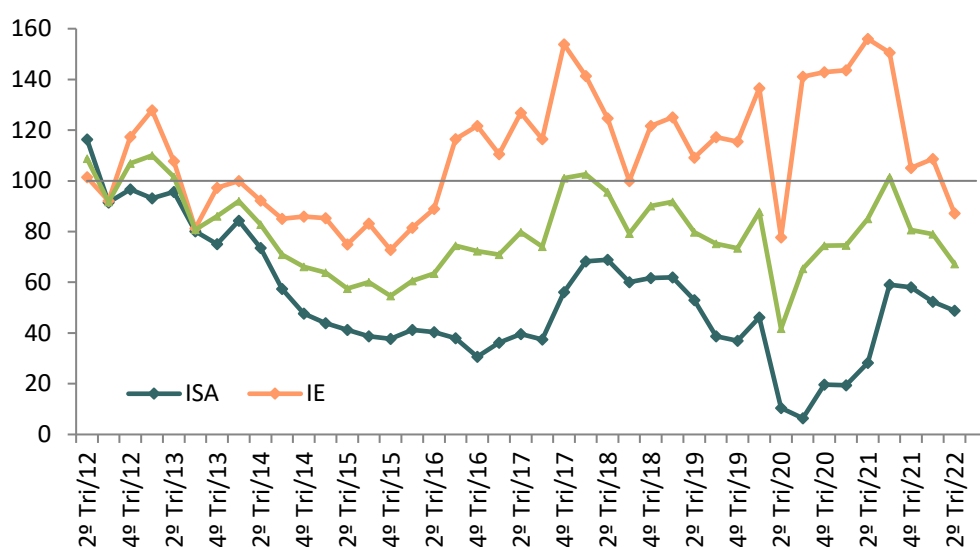


Fonte: FGV IBRE

A queda do ICE no segundo trimestre de 2022 foi influenciada pelo resultado do Indicador de Expectativas (IE), que registra uma diferença de 21,4 pontos em relação ao trimestre anterior. O IE vinha numa trajetória de queda desde o 2º trimestre de 2021 e no 2º trimestre de 2022 passou para a zona desfavorável.

No caso do Indicador da Situação Atual (ISA), a queda foi de 3,5 pontos entre o 1º e o 2º trimestre de 2022. O indicador se mantém na zona desfavorável desde o 2º trimestre de 2012.

Gráfico 2: Indicadores da Situação Atual (ISA), de Expectativas (IE) e de Clima Econômico (ICE) da América Latina (em pontos)



Fonte: FGV IBRE

Na análise comparativa abaixo, os resultados do 2º trimestre de 2022 foram comparados aos do mesmo período de 2019, 2020 e de 2021. Os indicadores de 2022 mostram queda na comparação com 2019 - sendo a maior diferença no IE (-22 pontos) - e melhora em relação a 2020. Na comparação com 2021, há melhora das condições correntes refletidas pelo ISA mas piora expressiva das expectativas captadas pelo IE, que recuou 68,8 pontos no período, sugerindo um cenário de incertezas associado a um possível impacto da Guerra na Ucrânia, além de fatores domésticos específicos de cada país.

Quadro 1: Diferença dos indicadores da América Latina em relação ao mesmo período de anos anteriores

	ISA	IE	ICE
2019	-4,2	-22,0	-12,4
2020	38,4	9,5	25,6
2021	20,6	-68,8	-17,7

Obs.: os resultados mostram a diferença em pontos dos indicadores em relação aos resultados do 2º trimestre de 2022

Clima econômico: Resultados dos países

A quadro 2 resume os resultados do Clima Econômico para as maiores economias da região acompanhadas pelo FGV IBRE.

Quadro 2: Indicador do clima econômico e seus componentes em países selecionados

Países	ICE		ISA		IE	
	Variação em nº de pontos entre o 1º trimestre e o 2º trimestre de 2022	Indicador no 2º trimestre de 2022	Variação em nº de pontos entre o 1º trimestre e o 2º trimestre de 2022	Indicador no 2º trimestre de 2022	Variação em nº de pontos entre o 1º trimestre e o 2º trimestre de 2022	Indicador no 2º trimestre de 2022
Uruguai	14,2	149,6	33,3	133,3	-8,3	166,7
Brasil	2,1	62,7	14,6	30,0	-15,4	100,0
Bolívia	-5,5	65,9	3,6	75,0	-14,3	57,1
América Latina	-11,7	67,3	-3,5	48,8	-21,4	87,2
Colômbia	-13,7	95,7	7,5	120,0	-33,0	73,3
Peru	-15,0	63,4	-3,8	54,5	-27,3	72,7
México	-15,1	66,2	-12,7	44,4	-17,7	90,0
Equador	-21,6	72,1	-9,1	54,5	-36,4	90,9
Paraguai	-22,4	91,2	-63,7	54,5	24,2	133,3
Chile	-25,7	46,0	-77,0	53,8	15,4	38,5
Argentina	-27,9	39,1	-14,2	15,8	-45,0	65,0

Fonte: FGV IBRE

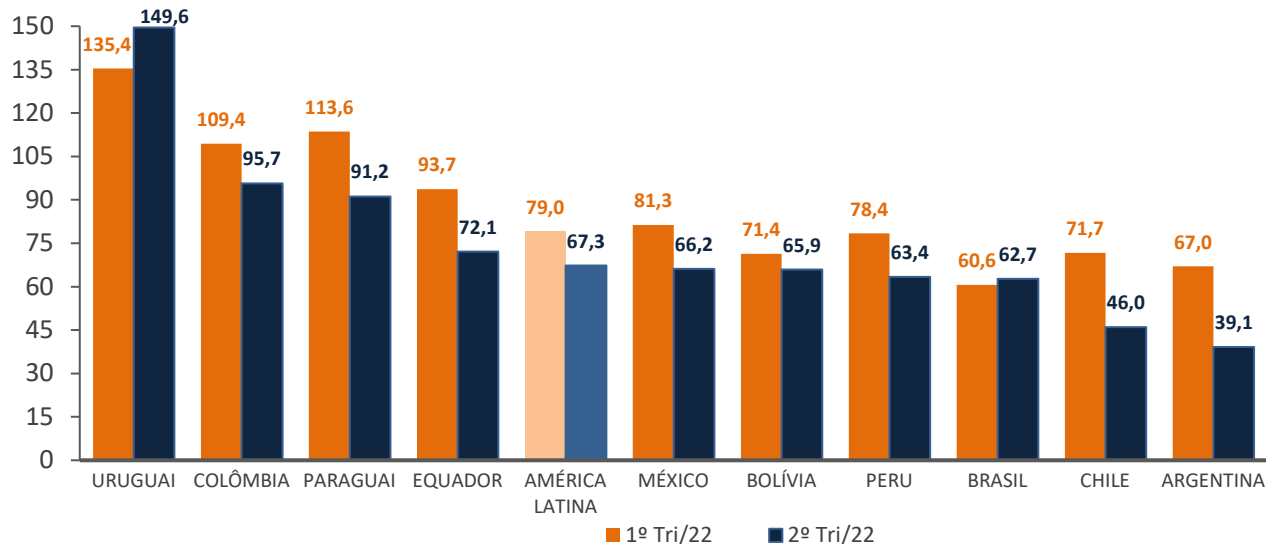
No quadro 2, os países estão ordenados da maior para a menor variação, em número de pontos, do Índice de Clima Econômico entre o 1º trimestre e o 2º trimestre de 2022. O ICE subiu em apenas dois países neste período: Uruguai (14,2 pontos) e Brasil (2,1 pontos). A melhora do Brasil está associada a uma melhor avaliação da situação atual, uma vez que o IE recuou. Todos os países, exceto o Uruguai, registraram clima econômico desfavorável. No ranking do ICE do 2º trimestre de 2022, o Brasil está em 9º lugar.

Na avaliação da situação atual, quatro países registraram melhora (Brasil, Colômbia, Uruguai e Bolívia) mas apenas dois se encontram na região favorável do ciclo: Colômbia e Uruguai. O Brasil é o décimo colocado na lista do ISA, com 30 pontos. A melhora do ICE do Brasil se deveu ao ISA, mas o indicador passou de 15,4 pontos para 30 pontos, um resultado muito distante da zona favorável definida acima de 100 pontos.

O Indicador das Expectativas avançou no Chile (15,4 pontos) e no Paraguai (24,2 pontos), mas o resultado não compensou a piora na avaliação da situação atual desses países. Na região favorável das expectativas estão Uruguai e Paraguai. No ranking dos melhores IE, o Brasil está em 3º lugar com 100 pontos. À sua frente, estão o Uruguai (166,7 pontos) e o Paraguai (133,3 pontos).

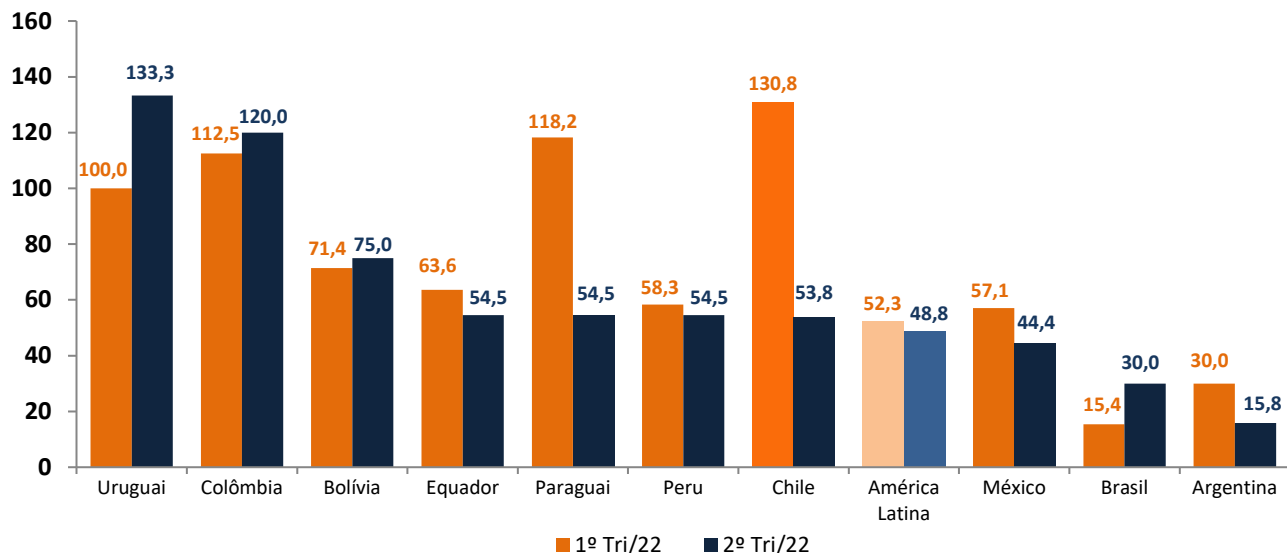
Em resumo, a piora na avaliação das expectativas domina os resultados do clima econômico nos países selecionados.

Gráfico 3: Indicador do Clima Econômico de países selecionados (em pontos)



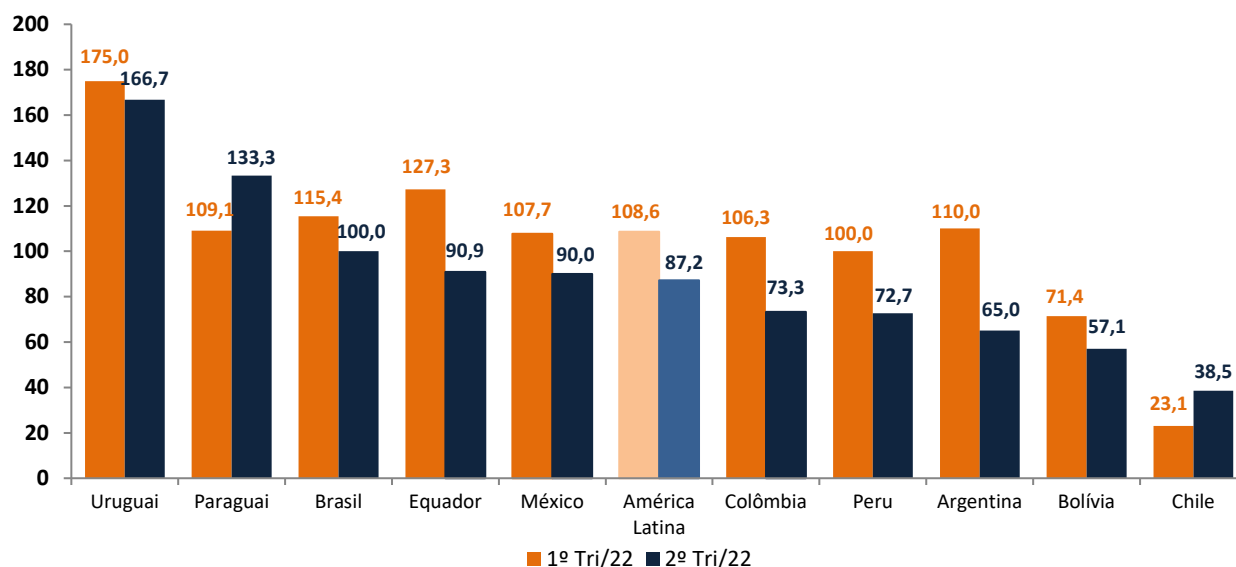
Fonte: FGV IBRE

Gráfico 4: Indicador da Situação Atual de países selecionados (em pontos)



Fonte: FGV IBRE

Gráfico 5: Indicador de Expectativas de países selecionados (em pontos)



Fonte: FGV IBRE

Apresentamos a seguir a comparação entre os segundos trimestres de 2019, 2020 e 2021 com o de 2022 do clima econômico para alguns dos países da América Latina.

Quadro 3:

Diferença em número de pontos do ICE do 2º trimestre de 2022 com igual período de 2019, 2020 e 2021

Países	2º trimestre 2019	2º trimestre 2020	2º trimestre 2021
Argentina	-10,5	6,1	-12,6
Bolívia	-19,4	34,7	-4,9
Brasil	-20,4	21,9	-25,8
Chile	-59,0	-13,4	-51,7
Colômbia	-20,8	39,9	-0,7
Equador	12,3	72,1	15,2
México	9,7	27,4	-18,2
Paraguai	-18,6	61,4	-9,3
Peru	-72,4	20,3	-20,1
Uruguai	75,7	94,6	82,4

Fonte: FGV IBRE

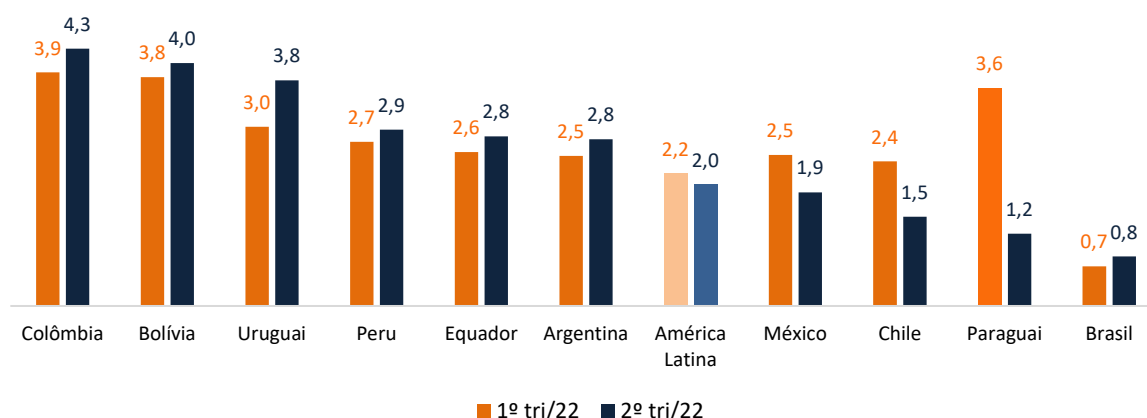
Com a exceção do México, Equador e o Uruguai, no 2º trimestre de 2022, todos os países experimentam piora no clima econômico em relação ao igual período de 2019. Em relação ao 2º trimestre de 2020, exceto Chile, todos consideram melhor o clima econômico atual. Era o período do início da pandemia e sem vacinas. Na comparação com o 2º trimestre de 2021, o ICE piora para todos, exceto Equador e Uruguai. O Brasil registra o segundo maior recuo, após o Chile. Quando se analisa os componentes do ICE, o recuo é explicado

principalmente pelas expectativas. No caso do Brasil, a diferença do IE entre o 2º trimestre de 2022 e o de 2021 foi de 82,4 pontos negativos.

Previsões para o crescimento do PIB em 2022

O Gráfico 6 mostra as previsões dos especialistas para o crescimento do PIB em 2022 feitas no 1º trimestre de 2022 e no 2º trimestre de 2022. Nesta consulta, o crescimento para 2022 foi revisto para baixo no México, Chile e Paraguai, com diferenças de 0,6 ponto percentual, 0,9 ponto percentual e 2,4 pontos percentuais, respectivamente, o que é compatível com a piora do clima econômico. A revisão para cima do PIB no Uruguai (+0,8 ponto percentual) e do Brasil (+0,1 ponto percentual) coincide com a melhora do ICE entre o 1º e o 2º trimestre de 2022. Nos outros casos, o clima econômico piorou entre os dois primeiros trimestres do ano. Observa-se, porém, que as revisões para cima não chegam a um ponto percentual. Após o Uruguai, a maior variação foi na Colômbia de 0,4 ponto percentual.

Gráfico 6: Previsão de crescimento do PIB para 2022 dos países selecionados (em %).



Fonte: FGV IBRE

A Sondagem destacou a Guerra da Ucrânia para avaliar o seu impacto na economia dos países analisados. No quadro 4 são apresentados os resultados da enquete realizada. Em relação ao efeito da guerra na previsão do PIB, o único país onde o percentual de respostas de melhora predominou foi a Colômbia (53,3%). O aumento do preço do petróleo influencia positivamente os termos de troca e os analistas indicaram que as exportações irão melhorar e, por isso, há uma perspectiva favorável na previsão do PIB do país.

Em todos os países, os analistas ressaltaram o impacto da guerra sobre o aumento da taxa de inflação. Nesse caso, adoção de políticas monetárias restritivas podem estar influenciando a revisão para baixo do PIB em alguns países, mas outros fatores podem ser destacados no caso de países com o percentual de respostas acima de 50% quanto a uma piora do PIB. Os países são: Paraguai (90%); Chile (76,9%), México (70%) e Peru (63,6%). Entre esses países, somente o Paraguai sinalizou piora nas exportações o que estaria associado à interrupção das exportações de carne para a Rússia com a exclusão desse país do sistema SWIFT. Observa-se

que o país responde por 20% das exportações desse produto. Além disso, uma seca tem prejudicado as exportações de soja o país. Nenhum outro país desse grupo ressaltou piora nas exportações ou percentuais acima de 50% em relação ao aumento das importações.

Países com percentuais acima de 50% no quesito “igual” (não houve alteração na previsão do PIB) foram Argentina; Bolívia; Brasil; e, Uruguai. O segundo maior percentual para a Argentina, Bolívia e Brasil é de um impacto negativo no PIB. No Uruguai, o segundo maior impacto seria positivo.

Em síntese, um país considera o impacto da guerra favorável para o aumento do PIB, quatro países identificam piora no PIB e, em outros quatro predomina o efeito neutro, mas com 3 países colocando em segundo lugar, o efeito negativo. Somente o Equador não registra percentual acima de 50% em nenhuma das opções apresentadas. O resultado agregado mostra o percentual de 40,5% para a resposta de não revisão e 47% para a piora do PIB.

A guerra poderá ser favorável às exportações? Responderam com percentuais acima ou igual a 50%: Argentina; Brasil; Colômbia; México e Uruguai. Para os países do Mercosul, a elevação dos preços das commodities agropecuárias e expansão das vendas com a redução da oferta da Rússia e da Ucrânia explicam o efeito positivo. Em termos agregados, melhoram as exportações.

Para o resultado da balança comercial, predomina o efeito neutro na região. No caso brasileiro, 60% dos analistas consideram que a guerra vai ter um impacto positivo na balança.

Quadro 4: Previsões para a economia depois da eclosão da guerra entre a Rússia e Ucrânia (em %)

Depois da eclosão da guerra entre a Rússia e Ucrânia como mudaram as suas previsões para a economia do seu país?															
País	PIB (%)			Inflação (%)			Exportações (%)			Importações (%)			Balança Comercial (%)		
	Maior	Igual	Menor	Maior	Igual	Menor	Maior	Igual	Menor	Maior	Igual	Menor	Maior	Igual	Menor
Argentina	9,5	61,9	28,6	76,2	23,8	0,0	66,7	28,6	4,8	57,1	38,1	4,8	9,5	61,9	28,6
Bolívia	14,3	57,1	28,6	57,1	42,9	0,0	35,7	64,3	0,0	38,5	53,8	7,7	21,4	64,3	14,3
Brasil	10,0	60,0	30,0	90,0	10,0	0,0	60,0	40,0	0,0	30,0	50,0	20,0	60,0	40,0	0,0
Chile	0,0	23,1	76,9	92,3	7,7	0,0	7,7	69,2	23,1	8,3	50,0	41,7	38,5	30,8	30,8
Colômbia	53,3	26,7	20,0	93,3	6,7	0,0	73,3	20,0	6,7	33,3	33,3	33,3	53,3	20,0	26,7
Equador	18,2	45,5	36,4	81,8	18,2	0,0	9,1	9,1	81,8	18,2	45,5	36,4	10,0	50,0	40,0
México	10,0	20,0	70,0	80,0	20,0	0,0	55,6	33,3	11,1	10,0	60,0	30,0	30,0	60,0	10,0
Paraguai	0,0	10,0	90,0	60,0	20,0	20,0	0,0	11,1	88,9	20,0	60,0	20,0	0,0	20,0	80,0
Peru	9,1	27,3	63,6	81,8	9,1	9,1	27,3	54,5	18,2	18,2	54,5	27,3	27,3	45,5	27,3
Uruguai	16,7	83,3	0,0	100,0	0,0	0,0	50,0	50,0	0,0	50,0	50,0	0,0	33,3	50,0	16,7
América Latina	12,5	40,5	47,0	85,5	13,9	0,6	51,7	39,5	8,8	28,3	48,9	22,8	38,5	45,8	15,7

Fonte: FGV IBRE

Principais problemas estruturais e conjunturais

O quadro 5 mostra a importância atribuída aos temas selecionados para o crescimento econômico dos países. Acima de 50 pontos, o tema é relevante e quanto maior a pontuação, maior é a sua importância. Abaixo de 50 pontos, o tema é menos relevante e quanto menor a pontuação, menor a sua importância como barreira ao crescimento econômico.

Quadro 5 – Problemas econômicos dos países selecionados

Problemas	América Latina	Argentina	Bolívia	Brasil	Chile	Colômbia	Equador	México	Paraguai	Peru	Uruguai
Falta de inovação	90,1	66,7	92,9	90,0	76,9	92,9	100,0	100,0	63,6	100,0	66,7
Falta de confiança na política econômica	83,9	95,2	85,7	90,0	84,6	57,1	81,8	90,0	54,5	90,9	16,7
Corrupção	82,6	80,0	92,9	80,0	33,3	86,7	100,0	90,0	90	100,0	0,0
Infraestrutura inadequada	82,4	70,0	78,6	90,0	53,8	100,0	72,7	80,0	100	100,0	66,7
Aumento das desigualdades de renda	79,5	80,0	57,1	90,0	38,5	80,0	90,9	70,0	40	100,0	66,7
Falta de competitividade internacional	75,3	73,7	92,9	90,0	30,8	93,3	100,0	60,0	54,5	54,5	66,7
Barreiras legais e administrativas para os investidores	70,6	95,0	100,0	60,0	41,7	73,3	72,7	90,0	36,4	63,6	0,0
Instabilidade política	64,9	66,7	42,9	70,0	100,0	53,3	72,7	60,0	27,3	100,0	0,0
Falta de mão de obra qualificada	64,5	30,0	85,7	70,0	76,9	73,3	54,5	55,6	81,8	90,9	83,3
Falta de capital	58,7	95,0	85,7	44,4	53,8	66,7	100,0	60,0	40	45,5	16,7
Clima desfavorável para os investidores estrangeiros	54,7	90,0	100,0	20,0	53,8	46,7	63,6	90,0	9,1	72,7	0,0
Demanda insuficiente	54,5	50,0	57,1	70,0	30,8	13,3	72,7	60,0	45,5	45,5	33,3
Pandemia da Covid-19	32,3	21,1	35,7	11,1	30,8	14,3	36,4	70,0	36,4	45,5	16,7
Barreiras às exportações	25,5	66,7	64,3	20,0	15,4	40,0	36,4	20,0	0	0,0	33,3
Gerenciamento ineficiente da dívida	20,7	57,9	64,3	20,0	23,1	20,0	54,5	0,0	30	27,3	0,0
Falta de credibilidade da política do banco central	14,8	90,0	42,9	0,0	0,0	0,0	36,4	10,0	20	18,2	16,7

Fonte: FGV IBRE

Podemos analisar os resultados dividindo as questões em dois grupos. O primeiro se refere às questões de caráter estrutural, pois exigem investimentos e mudanças de médio e longo prazo. Destacamos a seguir os componentes desse grupo.

O principal problema da América Latina é a “falta de inovação” e, em todos os países, a pontuação supera os 50 pontos. O terceiro é a corrupção, exceto para o Chile (33,3 pontos) e o Uruguai (0 ponto). Infraestrutura inadequada é o quarto principal problema e, em todos os países, a pontuação foi acima de 50 pontos. O quinto problema é o aumento na desigualdade de renda, exceto para o Chile e o Paraguai, com pontuações abaixo de 50 pontos. O sexto problema é a falta de competitividade internacional, sendo o Chile a única exceção. Falta de mão de obra qualificada que está associado ao nível de escolaridade da população é o nono problema da região, exceto na Argentina. O décimo entrave ao crescimento é falta de capital, exceto para Brasil (44,4 pontos), Paraguai (40 pontos), Peru (45,5 pontos) e Uruguai (16,7 pontos).

O segundo grupo inclui questões que dependem das diretrizes da política econômica dos governos no exercício de suas funções. O segundo maior entrave ao crescimento econômico é a falta de confiança na

política econômica, sendo a única exceção o Uruguai (16,7 pontos). O sétimo problema são as barreiras legais para os investidores, exceto para o Chile (41,7 pontos), Paraguai (36,4 pontos) e Uruguai (0 pontos). O oitavo problema é instabilidade política, exceto para a Bolívia, Paraguai e Uruguai. O décimo primeiro é o clima desfavorável para investidores estrangeiros, exceto Brasil (20 pontos), Colômbia (46,7 pontos), Paraguai (9,1 pontos) e Uruguai (0 pontos). Demanda insuficiente é o décimo segundo problema, com exceção do Chile, Colômbia, Paraguai, Peru e Uruguai.

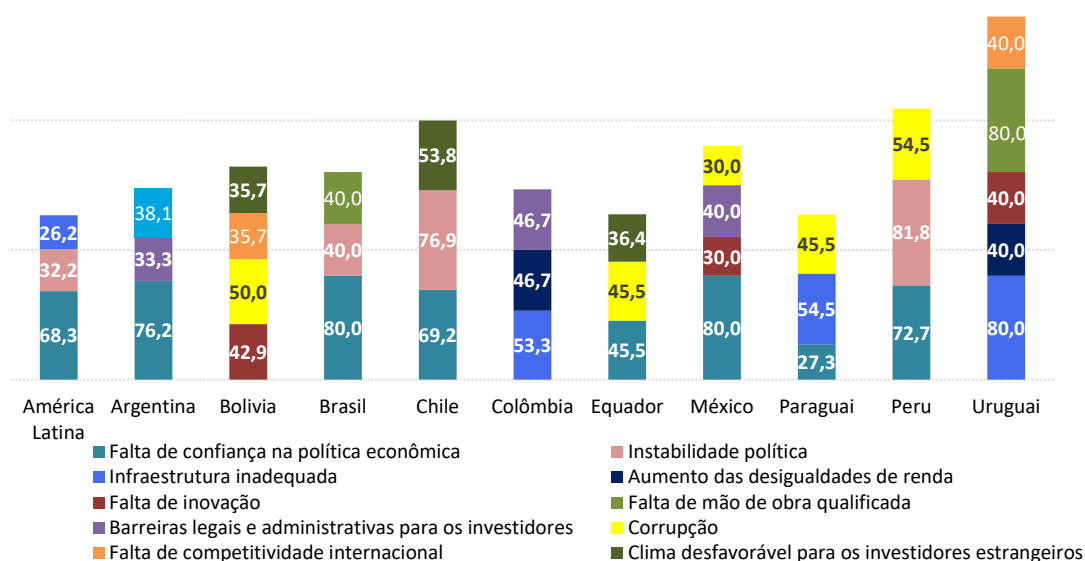
A pandemia da COVID-19 não é mais uma questão muito relevante, exceto no México (70 pontos). Barreiras às exportações tem pontuação de 25,5 na região, mas é relevante para a Argentina e Bolívia. Gerenciamento ineficiente da dívida e falta de credibilidade do Banco Central são temas relevantes para a Argentina, mas não para a região.

Chama atenção o resultado para o Uruguai, onde dos 16 itens analisados, apenas 5 receberam pontuação acima de 50 pontos. No grupo dos temas conjunturais, a atribuição de 16,7 pontos para a falta de confiança na política econômica e zero para a instabilidade política mostram elevado grau de aprovação do governo o que explica o clima econômico favorável do país.

No Brasil, os itens com pontuação abaixo de 50 pontos são: falta de capital; clima desfavorável para investidores estrangeiros; pandemia; barreira às exportações; gerenciamento da dívida; e, credibilidade do Banco Central.

No gráfico 7 são descritos, os três principais problemas que cada país enfrenta.

Gráfico 7: Os três principais problemas que o país enfrenta



Fonte: FGV IBRE

ANEXOS

Anexo 1 - ICE médio de países selecionados dos últimos quatro trimestres

<i>País</i>	<i>1º Tri/22</i>	<i>2º Tri/22</i>
Paraguai	118,4	116,1
Colômbia	112,0	111,8
Uruguai	102,2	122,8
Chile	88,5	75,6
Equador	87,7	91,5
Peru	86,5	81,5
México	86,2	81,7
Brasil	82,8	76,3
Bolívia	75,9	74,6
Argentina	54,5	51,4
América Latina	86,5	82,1

Fonte: FGV IBRE

Anexo 2 – Série histórica dos indicadores dos países selecionados

INDICADOR DA SITUAÇÃO ATUAL

ISA	2º Tri/20	3º Tri/20	4º Tri/20	1º Tri/21	2º Tri/21	3º Tri/21	4º Tri/21	1º Tri/22	2º Tri/22	Média 10 anos
Argentina	22,2	9,1	8,3	9,1	16,7	25,0	12,5	30,0	15,8	40,8
Bolívia	25,0	14,3	0,0	33,3	44,4	50,0	90,0	71,4	75,0	105,9
Brasil	9,1	0,0	13,3	25,0	17,6	69,2	54,5	15,4	30,0	33,9
Chile	0,0	0,0	10,0	33,3	41,7	87,5	100,0	130,8	53,8	77,9
Colômbia	13,3	6,7	0,0	5,6	33,3	47,1	100,0	112,5	120,0	94,6
Equador	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	20,0	80,0	63,6	54,5	58,1
México	9,1	0,0	0,0	20,0	33,3	57,1	46,2	57,1	44,4	62,5
Paraguai	20,0	0,0	14,3	77,8	77,8	90,0	133,3	118,2	54,5	109,5
Peru	7,7	0,0	7,7	6,7	36,4	80,0	64,3	58,3	54,5	88,7
Uruguai	0,0	11,1	10,0	12,5	0,0	11,1	66,7	100,0	133,3	89,7
América Latina	10,4	6,4	19,6	19,4	28,2	59,1	58,0	52,3	48,8	53,4

Fonte: FGV IBRE

INDICADOR DE EXPECTATIVAS

IE	2º Tri/20	3º Tri/20	4º Tri/20	1º Tri/21	2º Tri/21	3º Tri/21	4º Tri/21	1º Tri/22	2º Tri/22	Média 10 anos
Argentina	44,4	172,7	133,3	150,0	92,3	105,6	64,7	110,0	65,0	111,1
Bolívia	37,5	71,4	150,0	77,8	100,0	100,0	84,6	71,4	57,1	77,5
Brasil	77,3	182,4	146,7	137,5	182,4	176,9	72,7	115,4	100,0	126,7
Chile	136,4	170,0	160,0	187,5	166,7	122,2	61,5	23,1	38,5	108,2
Colômbia	106,7	153,3	194,1	172,2	176,5	175,0	180,0	106,3	73,3	116,1
Equador	0,0	12,5	114,3	90,0	130,0	163,6	160,0	127,3	90,9	77,5
México	72,7	81,8	125,0	140,0	146,7	135,7	130,8	107,7	90,0	97,7
Paraguai	40,0	150,0	200,0	177,8	125,0	166,7	133,3	109,1	133,3	128,1
Peru	84,6	162,5	169,2	142,9	140,0	126,7	100,0	100,0	72,7	130,7
Uruguai	125,0	145,5	190,0	162,5	157,1	188,9	183,3	175,0	166,7	109,0
América Latina	77,7	141,1	142,8	143,6	156,0	150,6	105,1	108,6	87,2	110,4

Fonte: FGV IBRE

INDICADOR DE CLIMA ECONÔMICO

ICE	2º Tri/20	3º Tri/20	4º Tri/20	1º Tri/21	2º Tri/21	3º Tri/21	4º Tri/21	1º Tri/22	2º Tri/22	Média 10 anos
Argentina	33,0	79,2	63,5	70,5	51,7	62,2	37,2	67,0	39,1	72,5
Bolívia	31,2	41,2	64,6	54,6	70,8	73,9	87,3	71,4	65,9	90,2
Brasil	40,8	76,6	71,9	75,6	88,5	118,5	63,4	60,6	62,7	75,4
Chile	59,4	72,0	75,0	100,7	97,7	104,4	80,1	71,7	46,0	89,7
Colômbia	55,8	70,2	80,7	76,6	96,4	104,4	137,6	109,4	95,7	102,7
Equador	0,0	6,2	50,7	46,8	56,9	82,8	117,5	93,7	72,1	65,3
México	38,8	37,4	55,0	73,5	84,4	93,8	85,4	81,3	66,2	78,8
Paraguai	29,8	64,6	92,8	124,0	100,5	126,1	133,3	113,6	91,2	117,3
Peru	43,1	69,3	76,9	66,2	83,5	102,4	81,6	78,4	63,4	107,6
Uruguai	55,0	70,1	86,2	77,5	67,2	86,5	119,7	135,4	149,6	96,8
América Latina	41,7	65,3	74,4	74,6	85,0	101,4	80,6	79,0	67,3	79,9

Fonte: FGV IBRE

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A Sondagem Econômica da América Latina serve ao monitoramento e antecipação de tendências econômicas, com base em informações prestadas trimestralmente por especialistas nas economias de seus respectivos países. A pesquisa é aplicada com a mesma metodologia - simultaneamente - em todos os países da região, método que permite a construção de um ágil e abrangente retrato da situação econômica de países e blocos econômicos. Até o 4º trimestre de 2019, a Sondagem da América Latina era produzida em parceria entre a FGV e o Instituto alemão Ifo. A partir de 2020, a pesquisa passou a ser produzida exclusivamente pela FGV.

A pesquisa gera informações tanto de natureza qualitativa quanto quantitativa. O Indicador de Clima Econômico (ICE) é o indicador-síntese, composto por dois quesitos de natureza qualitativa, o Indicador da Situação Atual (ISA) e o Indicador de Expectativas (IE), que tratam, respectivamente, da situação econômica geral do país no momento e nos próximos seis meses.

A partir da edição do 1º trimestre de 2021, os indicadores da Situação Atual (ISA) e de Expectativas (IE) de cada país passaram a ser expressos como o saldo de respostas dos respectivos quesitos qualitativos mais 100 (+100), conforme a fórmula apresentada abaixo:

$$ISA \text{ ou } IE = \frac{([opção]_+ - [opção]_-) * 100}{n} + 100$$

$[opção]_+$ = Opção Favorável;

$[opção]_-$ = Opção Desfavorável; e

n = número de respondentes

O índice de Clima Econômico é construído como a média geométrica de ISA e IE, conforme a fórmula descrita abaixo:

$$ICE = \sqrt{(ISA + 200) * (IE + 200)} - 200,$$

ICE = Índice de Clima Econômico.

Com isso, a escala dos indicadores varia de 0 (zero) a 200. Cem (100) é o ponto de inflexão.

Para se chegar a qualquer agregado de países, como o total da América Latina, os índices de países são agregados pelo PIB corrigido pela Paridade do Poder de Compra (PIB PPP, segundo dados do FMI). Os pesos são modificados anualmente.

No 2º Trimestre de 2022, foram consultados 145 especialistas econômicos em 15 países da América Latina.